



QUE VERGONHA, FENABAN! Só a mobilização da categoria derrota propostas indecentes dos bancos

Sindicatos repudiam propostas absurdas dos bancos que impõem perdas à categoria. Negociação continua na terça (23) e às 11h tem tuitaço. Acompanhe as informações em tempo real em nosso site: www.bancariosrio.org.br



O Sindicato convoca todos os bancários e bancárias a intensificarem a mobilização nas redes sociais e apoiar as atividades da entidade para derrotar a intransigência dos bancos nas mesas de negociação

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) manteve na negociação realizada na segunda-feira (22), em São Paulo, propostas vergonhosas para a categoria. Os bancos não apresentaram nada para os salários e a PLR e trouxeram à mesa um reajuste de 7,19% nos vales alimentação e refeição, bem abaixo da inflação, representando apenas 43% da alta dos alimentos – que foi de 16,73% no período – e 81% da inflação geral.

Na negociação de sexta-feira (19), os bancos haviam proposto reajuste de apenas 65% da inflação acumulada entre 1º de setembro de 2021 e 31 de agosto de 2022 para o salário e todos os direitos econômicos. O Comando Nacional dos Bancários rejeitou de cara os índices vergonhosos apresentados pela

Fenaban.

A HORA DA PRESSÃO

O Comando Nacional dos Bancários repudiou a proposta encerrando a negociação que retornará nesta terça-feira (23), às 14 horas. Todas as informações online você acompanha em nosso site e nas redes sociais do Sindicato. Pela manhã, às 11h, haverá novo tuitaço com a hashtag #QueVergonhaFenaban que expressa a indignação que bancários e bancárias sentem com o desprezo dos bancos para com a categoria, como parte de mais um Dia Nacional de Luta.

O Sindicato do Rio vai realizar novos protestos esta semana contra a postura dos bancos. A entidade participou

na sexta-feira passada (19), de um protesto nacional cobrando a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que foi apresentada no dia 15 de junho pelo Comando Nacional dos Bancários, com atos de rua e atraso na abertura das agências. No Rio de Janeiro as manifestações aconteceram nas agências de bancos privados e públicos do Centro da Cidade. Os protestos agitaram as avenidas Presidente Vargas e Rio Branco.

As principais reivindicações econômicas são aumento real de salários (INPC + 5%), aumento maior para os vales refeição e alimentação e maior participação nos lucros e resultados dos bancos, que já chegou a ser de 14%, em média, e atualmente está em 6,6%, também em mé-

dia. Para os tíquetes alimentação e refeição, em função da alta dos alimentos, a categoria reivindica um salário mínimo para cada vale (R\$1.212).

“Chegamos a um impasse que revela toda a intransigência dos bancos, setor mais lucrativo do país, para com os bancários e bancárias. E que só poderá ser superado com a mobilização e a pressão de toda a categoria, nas redes sociais e nas ruas”, disse o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira, que faz parte do Comando e participa das negociações.

Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal faturaram R\$26,6 bi no segundo trimestre de 2022, alta de 20,5% em comparação com o mesmo período do ano passado.

Ainda dá para você participar da Festa dos Bancários

Ingressos para festa no Circo Voador esgotaram, mas o Sindicato disponibilizará mais 100 convites a partir desta quarta (24), em nosso site. Confira mais detalhes na página 4.

ÚLTIMA CHAMADA**Paizão Bancário
nesta terça**

Quem ainda não se inscreveu para o curso de Paternidade Responsável promovido pelo Sindicato tem até às 16h desta terça-feira (23) para garantir a sua vaga. O curso começa no mesmo dia, às 18h e continua na quarta (24), no auditório dos bancários (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar), Centro. Para se inscrever é necessário enviar nome completo, número de matrícula sindical, banco e agência onde trabalha, a data prevista para o nascimento do bebê, telefone e email. Inscrições pelo email curso paternidade@bancariosrio.org.br. Mais informações pelos telefones (21) 2103-4165/4170.

O curso é necessário para os pais bancários usufruírem da licença paternidade ampliada, tendo mais tempo para cuidar do bebê e das mães, uma conquista dos trabalhadores garantida no governo Dilma Rousseff (PT).

Festival do Livro Vermelho

Será realizado de 31 de agosto à 3 de setembro, o Festival do Livro Vermelho, sempre das 9h às 21h, no Sinttel-Rio (Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicação do Estado do Rio de Janeiro). O endereço é Rua Morais e Silva, 94, Maracanã. O evento, além da feira de livros, terá debates, palestras, cursos e atividades culturais e conta com o apoio de várias entidades, como a CUT-Rio, Sindicato dos Bancários do Rio, ABI (Associação Brasileira de Imprensa), Federação Livre, Liga Brasileira de Editoras (Libre), SinproRio (Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região), NPC (Núcleo Piratininga de Comunicação) e Sindicato dos Jornalistas do Rio. A entrada é gratuita bastando levar um quilo de alimento não perecível para doação.

**PL da Previ-Banerj
volta à pauta nesta
terça-feira (23), na Alerj**

O Sindicato convoca os banerjianos, beneficiários do Projeto de Lei 3186/20 a comparecerem à Assembleia Legislativa (Alerj), nesta terça-feira, 23 de agosto, quando o plenário da casa deverá apreciar o veto do governador.

O projeto irá a votação na sessão extraordinária, prevista pelo regimento para começar às 18h35, mas geralmente tem seu começo antecipado. A inclusão reflete o compromisso do Presidente da Alerj, Deputado André Ceciliano (PT), quando da retirada de pauta, no final de junho, de pautar o projeto em agosto.

“Essa é uma luta de mais de 12 anos, iniciada com o antigo PL-3213/10, de autoria dos Deputados Gilberto Palmares (PT) e Paulo Ramos (PDT), substituído pelo atual PL-3186/20, de autoria dos Deputados André Ceciliano (PT) e Luiz Paulo (PSD)”, explica o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio, Ronald Carvalhosa.

“Lutamos muito pra chegar



O Sindicato convoca todos os banerjianos para a mobilização na Alerj, nesta terça-feira, 23 de agosto, a partir das 15h

até aqui e esperamos um final feliz”, disse a Diretora de Imprensa do Sindicato, Vera Luiza Xavier.

“Desde a retirada de pauta, em junho, que esperamos pela reunião que ficou acertada naquela ocasião, mas, infelizmente, o líder do governo, Deputado Rodrigo Bacellar (PL), sequer respondeu aos contatos do Deputado Luiz Paulo”, disse o Diretor Executivo da Abanerj, Germinio Ribeiro Filho, que lamentou a falta de diálogo por parte do estado.

“A hora é agora. Vamos dar mais uma demonstração de nossa organização e mobilização, lotando o plenário em busca dessa vitória tão esperada. Vamos ganhar esse jogo na nossa casa, afinal, para nós ali sempre será o Banerjão”, convoca Ronald Carvalhosa.

O sindicato orienta a que todos cheguem com antecedência, às 15h, para pegar lugar na galeria da Alerj. A expectativa é de que a apreciação dos vetos comece por volta de 16 horas.

Sorteio dos grupos terá show de banda, torneio e homenagem

Eduardo Timbó, o T9 dará nome a competição que acontecerá neste sábado (27), na sede campestre

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato vai realizar neste sábado, a partir das 9h, na sede campestre, o sorteio dos grupos e regulamentos das copas bancárias veteranos e amador 2022. No mesmo dia haverá um torneio com todas as equipes amadoras em homenagem ao saudoso Eduardo Perez Timbó, o “T9” (foto), apelido que dará nome



à competição e ao campo de grama sintética da sede.

SHOW GRATUITO

Será realizado ainda um show no bar da sede com a banda “Cana Caiana”, que tocará o melhor do forró e da MPB. O bancário Luiz Miller, atleta do Real União é um dos componentes da banda.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000**

JURÍDICO EM AÇÃO**Mais uma reintegração no Bradesco**

A diretora do Sindicato Jô Araújo comemorou a reintegração da bancária do Bradesco, Jéssyca Costa Maini

O Departamento Jurídico do Sindicato conquistou mais uma reintegração no Bradesco. O banco havia recorrido de uma decisão favorável à bancária Jéssyca Costa Maini, mas por decisão da juíza Astrid Silva Britto, da 68ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, a funcionária teve seu vínculo empregatício e direitos garantidos. O processo esteve aos cuidados do advogado Henrique Lopes de Souza.

“Nos dá emoção e alegria cada vez que vemos um bancário e uma bancária reintegrado. Isto mostra também a importância do movimento sindical na vida do trabalhador”, disse a diretora do Sindicato do Rio, Jô Araújo.

ITAÚ

Sindicato paga ação de licenciados da PLR 2004 a partir desta quarta (24)

Confira em nosso site a lista completa dos beneficiários: www.bancariosrio.org.br

O Sindicato começa a pagar, a partir desta quarta-feira, 24 de agosto, das 10h às 16h, no auditório da entidade, os valores da ação vitoriosa do Departamento Jurídico referente à PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos funcionários do Itaú licenciados à época e que atenderam ao chamado da entidade sindical feito pela Justiça do Trabalho. O endereço é Av. Presidente Vargas, 502/21º andar.

O banco que até então pagava a participação nos lucros também para os bancários que estavam licenciados na ocasião e deixaram estes funcionários sem de receber a verba. Na ocasião da decisão judicial favorável à ação coletiva, o judiciário exigiu então que o Sindicato identificasse e qualificasse



todos os beneficiários interessados no processo e foram convocados pela entidade para apresentar a documentação necessária.

QUEM TEM DIREITO

Tem direito a receber os valores da ação coletiva, bancários

do Itaú que estavam licenciados em 2004 e não receberam a PLR e que se habilitaram no processo junto ao Sindicato. Para receber o dinheiro é preciso que o beneficiário apresente identidade, CPF e carteira de trabalho. Confira em nosso site a lista completa dos beneficiários.

Caixa segue linha do governo Bolsonaro e só propõe retirada de direitos

O resultado da negociação realizada na quarta-feira passada (17) com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) confirmou que a Caixa Econômica Federal segue a orientação do governo Bolsonaro de reduzir direitos do acordo coletivo de trabalho. O banco anunciou, nesta rodada, que quer, por exemplo, acabar com a pausa de 10 minutos de quem realiza trabalho repetitivo, como os caixas; extinguir o parcelamento do desconto das férias que hoje é feito em 10 vezes; e com o desconto proporcional do vale-refeição, que no ACT atual só começa a ser feito em caso de licença-médica, após o 15º dia.

“A Caixa só trouxe propostas de retirada de direitos. Alegou, por exemplo, para acabar com a pausa de 10 minutos (existente para procurar diminuir os casos de adoecimento para quem faz trabalho repetitivo, como os caixas), que é uma maneira de se adequar às alterações feitas na NR-17 (Norma Regulamentadora 17), que não prevê mais a pausa”, disse Rogério Campa-

nate, membro da CEE e diretor do Sindicato. “Para extinguir o parcelamento das férias, o banco argumenta que 70% não usam este direito. Só que 30% correspondem a mais de 35 mil empregados, ou seja, é uma mudança que atinge 35 mil famílias”, argumentou o dirigente.

A Caixa justificou que o fim do parcelamento e o desconto do VR seriam feitos para se adequar à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), o que não tem qualquer lógica, já que o acordo específico existe exatamente para garantir direitos que não constam da CCT. “De todas as mesas de negociação realizadas até agora, essa foi a pior”, sintetizou Campanate.

MAIS ATAQUES

A Caixa ficou de estudar a proposta de teletrabalho feita pela CEE na rodada anterior mas se resumiu a re apresentar a sua, extremamente rebaixada em relação ao que vinha sendo negociado há meses na mesa permanente, sendo extremamente

prejudicial aos empregados. O banco concorda com o controle de ponto, mas condiciona isto à criação de um banco de horas a ser compensado em seis meses, o que significaria o fim das horas-extras e a sobrecarga de trabalho, tendo sido recusada em mesa.

Com relação à apuração dos casos de assédio sexual na gestão Pedro Guimarães a CEE voltou a cobrar informações. A Caixa disse que está na Corregedoria (Cored) e que na próxima reunião iriam levar alguém do setor para dar esclarecimentos sobre o que está sendo apurado. O banco recusou a proposta da CEE de formar um grupo de trabalho tripartite para discutir o contencioso da Funcef.

“Cobramos da Caixa a discussão sobre a Gestão de Desempenho de Pessoal (GDP) porque sabemos que é uma forma de assédio, imposto unilateralmente. Responderam que podem discutir mais adiante, mas que não entraria neste acordo. Reivindicamos a extinção das chamadas funções-minuto (caixa,

avaliador, tesoureiro). Segundo a Caixa isso seria uma ‘evolução modelo’, porque às vezes tem necessidade de cobrir o trabalho de alguém de outra função ‘que foi para o almoço’. Mas a realidade é bem outra com colegas que trabalham como caixas, por exemplo, sem receber a função, e de tesoureiro que fazem dupla função, cobrindo o trabalho do caixa, sem receber por isto”, exemplificou.

Quanto à PLR a empresa está postergando este debate, alegando esperar a definição da mesa única com a Fenaban. “Mas o que queremos discutir são os indicadores para cálculo da PLR Social e rever o teto de três remunerações básicas. Voltamos a cobrar uma proposta global para toda a minuta que apresentamos e que a Caixa repete que está avaliando, mas não apresenta resposta”, disse.

As notícias ruins não param por aí: a privatização fatiada da estatal feita pelo governo Bolsonaro reduziu o lucro da Caixa. Confira detalhes no site www.bancariosrio.org.br.

Última chance para participar do show do Monobloco, no Circo Voador

Esgotaram rápido os 1.100 ingressos para o show do Monobloco no Circo Voador, que será realizado na festa em comemoração ao Dia do Bancário (28 de agosto), no dia 1º de setembro (quinta-feira). O evento organizado pelo Sindicato é gratuito e exclusivo para bancários e bancárias sindicalizados e terá um show imperdível ao som do Monobloco. A abertura ficará por conta do grupo Arruda. Cada bancário (a) sindicalizado (a)



Show imperdível do Monobloco no Circo Voador, na Festa dos Bancários, dia 1º de setembro. Últimos ingressos a partir de quarta (24), no site do Sindicato

terá direito a um acompanhante apenas e os convites são feitos através do novo QR Code que estará disponível em nosso site, a partir desta quarta-feira (24): www.bancarios.org.br.

Para garantir cerveja mais barata é preciso encomendar pelos telefones 2103-4106/4150/ 4151, até o dia 26 de agosto. Os preços com a promoção são os seguintes: Cerveja Heineken R\$4,50 e da marca Amstel, a R\$3,00.

BB é só enxurrada de 'nãos'

Mesmo com lucro de R\$ 7,8 bilhões, 18% superior ao primeiro trimestre de 2022 e 54,8% acima do segundo trimestre de 2021, nas negociações o Banco do Brasil tem chorado uma miséria de dar pena. E não foi diferente na rodada sobre cláusulas sociais do acordo específico que aconteceu nesta quarta-feira (17/8). Foi a oitava reunião de negociação.

Os representantes do BB disseram não às reivindicações encaminhadas pela Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), entre elas a volta da venda das faltas abonadas, abono de dias para funcionários com deficiência (PCD) para tratamento e até para licença adoção. Desde 2021, o BB não permite o acúmulo ou venda das "faltas abonadas". Os bancários têm até 31 de agosto para usufruir das folgas, caso não o façam são automaticamente incluídas nas férias.

O abono é um dia trabalhado não pago. O atendimento a essa demanda, mais do que justa, traria um custo irrisório que não faria nem cócegas no bilionário lucro do BB. Mesmo assim a resposta foi negativa. Segundo a porta-voz do banco, até 31 de agosto do ano passado, 47% das faltas abonadas foram cumpridas. "Este ano, estamos em 73%. Entendemos que houve uma evolução. A proposta é que a cláusula atual seja mantida do jeito que está", disse.

O banco argumentou ainda

que os dias não folgados até 31 de agosto, continuarão a ser utilizados somente nas férias. A CEBB ponderou que mesmo que exista esta possibilidade a conversão em espécie seria uma opção útil para os funcionários.

PCD E LICENÇA ADOÇÃO

Atualmente, os funcionários têm a falta abonada quando a ausência é para levar o filho com deficiência ao médico no horário de trabalho. Mas os próprios funcionários PCDs não têm garantido esse direito. "Essa é uma distorção que precisa ser corrigida", destacou o coordenador da CEBB, João Fukunaga. Outra reivindicação foi a de licença maternidade e paternidade em caso de adoção.

No entanto, mesmo nestas questões óbvias, o BB mostrou total falta de sensibilidade. A resposta sobre os dois pedidos, tanto de abono para falta dos PCDs quanto para o período de aproximação de pais adotivos de seus filhos, foi negativa. "Não podemos garantir um avanço agora. Mas há uma sensibilidade para os temas", amenizou a porta-voz da empresa.

Fukunaga lembrou que a Justiça determina um período de aproximação entre os pais e as crianças adotadas, pois entende que é uma necessidade básica, sobretudo da criança. "O banco deve conceder o abono para faltas enquadradas nessa questão. Se isso não

ocorrer, vamos ter que partir para denúncias ao MPT a cada caso que chegar a nós. Essa dificuldade, imposta por norma interna do próprio banco, é desumana para os dois lados, trabalhador e criança", adiantou Fukunaga.

GDP

Sobre a GDP, a CEBB voltou a frisar ser contra qualquer mudança no programa de ciclos avaliatórios. Na negociação anterior, o banco havia apresentado um plano para reduzir os atuais três ciclos para um ciclo avaliatório que teria como consequência a perda da comissão.

"Somos absolutamente contrários a essa alteração. Como pontuamos na reunião anterior, para ficar mais justo, os três ciclos de avaliação precisam ser estendidos para todos os cargos, incluindo aos gerentes-gerais", disse João Fukunaga. "A redução do GDP aumentaria o risco de pressão e assédio moral sobre os trabalhadores", completou.

CEBB

Foram apresentadas também as seguintes reivindicações: licença para os trabalhadores que estão em um relacionamento homoafetivo, quando for reconhecida a união estável; licença para participar de competições, não apenas aos funcionários que integram Seleção Brasileira, ou equipe esportiva da AABB ou Satéli-

te Esporte Clube, mas também para os que atuam como árbitros nas competições; e descanso remuneração de 60 dias para mulheres em caso de aborto e natimorto (morte do feto após 20 semanas de gestação) comprovados por atestado médico.

Em relação à Previ, apoio à pauta específica entregue pelos trabalhadores para o fundo de previdência complementar; Cassi – apoio à pauta específica entregue pelos trabalhadores à caixa de assistência; correção dos valores do PAS (programa de assistência social); melhora nas condições de trabalho dos atendentes do CRBB. E ainda aumento no auxílio educação.

Quanto aos funcionários de bancos incorporados, a reivindicação é de que todos tenham acesso aos mesmos direitos dos demais colegas, incluindo acesso total aos planos da Cassi e Previ.

OUTRAS ÁREAS

Os funcionários levantaram problemas relacionados às condições de trabalho ou aplicação de direitos em diversas áreas, entre elas CRBB, PSO, e gerentes de serviço que atuam fora dos grandes centros e acabam acumulando funções. "O banco precisa dar atenção para os problemas que identificamos nesses vários cargos", disse Fukunaga.

CEBB e banco concordaram em usar o espaço da mesa permanente de negociações para avançar nos temas específicos.